

## **CRIAÇÃO DO LIVRO INFANTIL “HISTORINHAS PARA INSETO DORMIR” / ETAPA 1: IDEALIZAÇÃO E EMBASAMENTO TEÓRICO PARA O DESENVOLVIMENTO CONCEITUAL DO PROJETO**

MARIANA COREIXAS VALENTE<sup>1</sup>; MATHEUS AFONSO JESUS LOPEZ<sup>2</sup>; THAÍS  
CRISTINA MARTINO SEHN<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marianacoreixas@gmail.com](mailto:marianacoreixas@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [matheus\\_ajl@live.com](mailto:matheus_ajl@live.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [crisehn@hotmail.com](mailto:crisehn@hotmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho é fruto de uma parceria entre o projeto Vida de Inseto e os dois autores deste resumo, alunos do curso de bacharelado em Design Digital da UFPel. A parceira surgiu com o principal objetivo de tornar real o livro infantil “Historinhas para Inseto Dormir”, este que será distribuído em escolas de ensino infantil, de aproximadamente toda região de Pelotas / RS, para utilização durante o aprendizado e desenvolvimento de crianças das séries iniciais.

A concepção das principais ideias para o livro resultou de um *brainstorm* realizado em reunião com o grupo do projeto. O *brainstorm* é uma reunião cuja o objetivo é ter ideias para a resolução de um problema específico, essa ideia reflete-se no nome que pode ser traduzido como “tempestade de ideias”. Um dos problemas a ser resolvido foi decidir qual seria a melhor maneira de produzir e divulgar o livro, visto que será um livro voltado para crianças portadoras de deficiência visual e que o grupo está realizando o projeto sem auxílio financeiro, o que pode vir a ser uma limitação.

### **2. METODOLOGIA**

Para a formação de conceitos utilizados na criação do livro, foi feita uma pesquisa bibliográfica, com foco em artigos e textos da professora orientadora do trabalho, a qual explora diversos conceitos e características do livro impresso e digital em suas pesquisas. Temas estes que se fazem indispensáveis no estudo para a concepção do livro em questão.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a pesquisa e leitura sobre os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, ficaram claros os principais aspectos que devem ser levados em consideração na adaptação do livro impresso para o digital, como por exemplo: capa, margens, tipografia, hierarquia de elementos, entre outros. Aspectos estes, que poderão auxiliar a leitura e entendimento da informação contida no livro.

Existem três tipos de livros digitais: os disponibilizados online por intermédio do navegador, os que são baixados para o computador e acessados através de um *software* ou aplicativo de leitura e os que são o próprio *software*/aplicativo instalado no sistema operacional do aparelho.

Optamos pelos dois primeiros tipos, embora seja uma transição difícil para os profissionais responsáveis pela editoração, do livro impresso para o digital, há

a vantagem de ser facilitado o acesso dos usuários (professores e alunos). Visto que são muitas as chances de um arquivo não poder ser utilizado ou de sua configuração inicial ser alterada, devido às diversas versões de computadores e *softwares* utilizadas e também por existirem diversas customizações possíveis desejadas pelos usuários/leitores.

Além disso, um material digital se torna mais fácil para a disseminação do mesmo, visto que o projeto não possui verba e o compartilhamento poderia ser feito até mesmo online.

De acordo com LANDOW (2006 apud SEHN, FRAGOSO, 2014) o livro impresso não pode se adaptar às características do leitor, justamente por suas qualidades físicas: a tinta e o papel, que depois de impresso não pode ser removido. Já o livro digital é chamado como “texto flexível” pelo autor, pois sua informação é feita de códigos que se alteram para exibir cada página do livro, podendo ser explorado essa possibilidade de adaptação para o nosso objetivo de distribuir esse material, para que a informação chegue a todos independente de alguma limitação que possua. Por isso, se fez necessária a utilização de um material flexível, que possa ser visualizado e modificado de acordo com as necessidades de cada usuário/leitor.

Segundo HELLER e PETTIT (2013), o design deve ser feito pensando-se em quem é o seu público, o que quer dizer a ele e como fazer isso de maneira eficaz. Assim, cada livro será customizado pelo usuário, ou seja, adaptado as suas necessidades, com o intuito de “efetivar um sinônimo de eficácia e leitura para o usuário”. Deve-se lembrar que neste caso a customização será “agregada às possibilidades do projeto gráfico, permitindo ao leitor adaptar o livro às suas necessidades sem, contudo, perder as informações visuais agregadas pelo design” (SEHN; FRAGOSO, 2014).

#### 4. CONCLUSÕES

Cada pessoa merece um design especial, pensado em suas características, sentimentos e aspirações e, acima de tudo, expectativas para com o mundo em que vive. Por isso, concluiu-se que a melhor maneira de apresentar este livro, seria digitalmente e em mais de uma versão. Para que assim, cada usuário, independente de suas necessidades e limitações, possa desfrutar do conteúdo oferecido pelo livro.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HELLER, Steven; PETTIT, Elinor. **Design em diálogos: 24 entrevistas**. São Paulo: Cosac Naify. 2013.

SEHN, T.C.; FRAGOSO, S. **A configuração gráfica do livro: reflexões sobre as adaptações do livro impresso para o digital**. XIII Seminário de História da Arte, Pelotas, v. 4, 2014.

SEHN, T.C.; SILVA, D.; FRAGOSO, S. **A ação do leitor sobre o design do livro digital**. XII Seminário de História da Arte, Pelotas, v. 3, n. 1, 2013.

SEHN, T.C. **As possíveis configurações do livro nos suportes digitais**. 2014. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.